

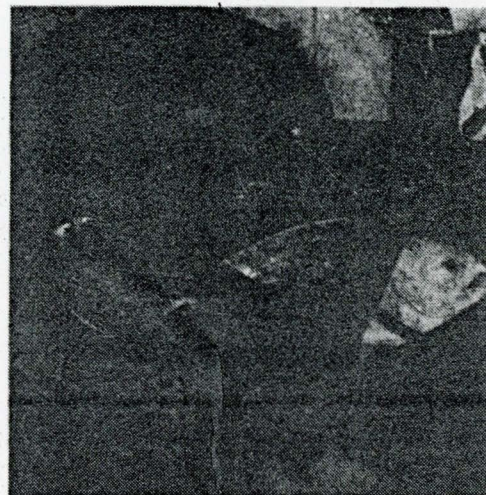
A marca de José Cardoso Pires

Urbano Tavares Rodrigues

Letras & Letras

17/4/91

O Delfim, sobre um fundo de tragédia grega, que é o do mundo rural arcaico português sobrevivente, nos anos 60 da emigração económica, põe em ficção os mitos, os fantasmas, os tabus, de uma sociedade provinciana suspensa no tempo.



José Cardoso Pires

O DELFIM

José Cardoso Pires é um narrador da mais pura cepa popular, oral, contador de estórias, daquelas que crepitam ao borralho espantado o frio, ou fulguram magicamente, nas longas viagens, entre o cabe-

cear do sono e os luaceiros da noite. Mas é, ao mesmo tempo, o mais engenhoso, o mais geométrico e mental dos romancistas.

Em *O Delfim* ambos esses veios estão presentes, na composição de figuras arraigadamente

telúricas e na estruturação de um intriga quase policial, com sua rede de enigmas, suas várias pistas, de leitura. Na sua complexa simplicidade, este romance, *O Delfim*, sobre um fundo de tragédia grega, que é o do mundo rural arcaico português sobrevivente, nos anos 60 da emigração económica, põe em ficção os mitos, os fantasmas, os tabus, de uma sociedade provinciana suspensa no tempo.

Vinte e tal anos mais tarde, José Cardoso Pires tentará, com um espantoso humor e um notável sentido poético, em *Alexandra Alfa*, proceder à mesma análise do nosso mundo citadino.

São dois livros complementares, o primeiro de uma contensão perfeita, o segundo excessivo,

brilhante, caricatural e lírico, de uma riqueza que não me parece tenha sido entre nós totalmente apreendida.

Pelo meio, a mestria da execução, a variedade de registos narrativos inovadores de *A Balada da Praia dos Cães*.

Mas José Cardoso Pires, o excepcional contista de *Jogos de Azar*, é um escritor de muitos e variados recursos e com o dom de captar nos seus textos, como que magneticamente, o que nas relações humanas se está transformando ou está sugerindo. Daí a força e o fascínio de livros como *O Anjo Acorado*, como *O Hóspede de Job*.

Não é novidade, suponho, dizer que ele marcou este século português.